

IMPLEMENTAÇÃO DO ESOCIAL: BENEFÍCIOS E DESAFIOS SOB AS PERSPECTIVAS DOS PROFISSIONAIS CONTÁBEIS DA PARAÍBA

ESOCIAL IMPLEMENTATION: BENEFITS AND CHALLENGES UNDER THE PERSPECTIVES OF THE ACCOUNTING PROFESSIONALS IN PARAÍBA

Jocksanny Maria Del Rio Leal

Universidade Federal da Paraíba

Lenka Laranna da Silva Rosendo

Universidade Federal da Paraíba

Luiz Antonio Felix Júnior

Faculdade Internacional da Paraíba (FPB)

Yara Magaly Albano Soares

Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial) surgiu com o objetivo de padronizar a prestação de informações relativas à escrituração das obrigações que o empregador possui para com seu empregado. Esse novo sistema de escrituração prevê diversos benefícios, mas exigirá dos profissionais da área contábil intensa adaptação às mudanças que ocorrerão, podendo assim gerar inúmeros desafios aos mesmos. Desta forma, objetivou-se identificar as perspectivas dos profissionais contábeis acerca dos benefícios e desafios da implementação do eSocial. A pesquisa foi realizada com profissionais contábeis do estado da Paraíba, alcançando 45 respondentes por meio de um questionário disponibilizado na plataforma do *Google Docs*®, o qual utilizou uma escala psicométrica, a escala *Likert*, como forma de verificar as opiniões dos respondentes. Após serem coletados os dados da pesquisa, os mesmos foram analisados por meio da técnica da estatística descritiva e tratados através do *software Microsoft Excel*®. Concluiu-se que os profissionais acreditam que a prestação de informações será mais controlada e fiscalizada, além de se tornar mais ágil e precisa devido ao sistema oferecer uma única base de dados a qual eliminará obrigações acessórias. Acreditam também que desafios como intensa organização dos dados, adequação aos prazos dos eventos, customização dos *softwares*, falta de profissionais qualificados devido à ausência de capacitações no momento, além do possível aumento nos custos administrativos, possam ser enfrentados na implementação do eSocial.

Palavras-chave: Prestação de Informações; Escrituração Digital; Implementação do eSocial.

ABSTRACT

The Digital Bookkeeping System of Taxes, Social Security and Labor (eSocial) was created to standardize the provision of information on the bookkeeping of obligations the employer has towards his employee. This new bookkeeping system provides many benefits, but it will require from the Accounting professionals an intense adaptation to the changes that will occur, which may generate numerous challenges to them. Thus, this study aimed to identify the perspectives of Accounting professionals about the benefits and challenges of implementing eSocial, justified by the contribution to the existing literature through an approach crafted differently from the one usually done by the authors, and still contributing to the identification of the perspectives able to offer suggestions for improving this bookkeeping system. The survey was conducted with Accounting professionals in the state of Paraíba; it obtained 45 respondents through a questionnaire posted on Google Docs® platform, which used a psychometric scale, the Likert scale, in order to verify the opinions of the respondents. After collecting the survey data, we analyzed them using a descriptive statistics technique and we treated them through Microsoft Excel® software. In conclusion, professionals believe that information providing will be more controlled and monitored, and it will become more agile and precise because the system offers a single database, which will eliminate accessory obligations. They also believe they can face challenges in implementing the eSocial, such as: intense data organization; adaptation to the event's deadlines; customization of software, lack of qualified professionals due to the lack of training at the time, beyond the possible increase in administrative costs.

Keywords: Provision of information; Digital bookkeeping; Implementation of eSocial.

1 INTRODUÇÃO

O avanço da tecnologia possibilitou o surgimento do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o qual permitiu que as informações referentes à escrituração contábil e fiscal das empresas passassem a ser agrupadas e transmitidas de forma digital com o intuito de agilizar processos, unificar procedimento para o contribuinte, além de realizar o cruzamento de dados pelos órgãos fiscalizadores identificando ilícitos mais rapidamente.

Um dos projetos que integra o SPED é o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), o qual foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014 e objetiva padronizar a prestação de informações feitas pelo empregador, com relação à escrituração das obrigações que o mesmo possui para com seus empregados.

Os estudos já desenvolvidos sobre sistemas de escrituração digital, geralmente trazem discussões acerca do SPED, sendo escassos trabalhos com foco no eSocial. Uma pesquisa desenvolvida com o olhar sobre o SPED foi o estudo de Ruschel, Frezza e Utzig (2011), o qual buscou analisar o impacto que o SPED exerce sobre a Contabilidade por meio da

identificação dos desafios e das perspectivas dos contadores de Santa Catarina. Os autores concluíram que, para os profissionais, o maior impacto causado pelo SPED foi o fato dos dados passarem a ter mais qualidade e fidedignidade. Os contadores ressaltaram que seria necessário domínio sobre o assunto para que o profissional pudesse evitar a limitação e se sobressair diante dos demais.

Outro exemplo é o estudo desenvolvido por Borges, Soares e Martins (2013), que objetivou fazer uma análise dos desafios e benefícios provenientes da utilização do SPED, de acordo com percepção dos profissionais contábeis do município de Uberlândia. Concluiu-se que, quanto aos desafios enfrentados pelos pesquisados, tiveram destaque a ausência de legislação clara, falta de *software* adequado e modificação da cultura predominante na empresa. Já quanto aos benefícios, os profissionais alegaram que o SPED melhorou a gestão das empresas, reduziu a emissão e armazenamento de documentos físicos e ainda fortaleceu a fiscalização de fraudes.

Tendo em vista essa pouca abordagem do assunto em trabalhos científicos, o presente estudo busca proporcionar uma discussão sobre o eSocial, justificando-se pelo fato de contribuir com a literatura existente, já que apresenta uma abordagem diferenciada das que são comumente trabalhadas pelos autores. Além disso, o presente estudo poderá contribuir com a identificação de perspectivas capazes de oferecer contribuições para o aprimoramento do sistema.

A pesquisa, então, norteou-se pela seguinte questão-problema: **Quais são as perspectivas dos profissionais contábeis acerca dos benefícios e desafios da implementação do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial)?** Partindo desse questionamento, o presente trabalho objetivou identificar as perspectivas dos profissionais contábeis acerca dos benefícios e desafios da implementação do eSocial.

Além dessa parte introdutória, que contextualiza o tema e define o propósito da pesquisa, o presente estudo contempla: a Revisão da Literatura sobre o tema, incluindo discussões sobre os aspectos da escrituração digital, dos aspectos gerais sobre o eSocial, assim como, sobre os benefícios e desafios de sua implementação (seção 2); a descrição da Metodologia da Pesquisa (seção 3); a Análise dos Dados (seção 4), Conclusões (seção 5) e, por fim, as referências do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Neste momento do trabalho, será disertado sobre os aspectos da escrituração digital, dos aspectos gerais sobre o eSocial, assim como sobre os benefícios e desafios de sua implementação.

2.1 ESCRITURAÇÃO DIGITAL

A escrituração, sendo o meio pelo qual ocorrem os registros das informações contábeis, vem sofrendo adaptações e mudanças em sua estrutura no decorrer do tempo. A unificação dos documentos e a melhoria da informação fornecida são algumas das intenções constatadas com o aperfeiçoamento da escrituração contábil.

No Brasil, em 1850, através da Lei n° 556 de 25 de junho, foi instituído o Código Comercial, que estabelecia a obrigatoriedade da escrituração contábil no país, exigindo a elaboração da demonstração anual do Balanço Geral no qual deveriam constar ativo e passivo.

Peleias e Bacci (2004) relatam que, no ano de 1860, a Lei n° 1.083 e o Decreto n° 2.679 tratavam da primeira exigência legal brasileira sobre padronização contábil no país, ocorrendo em 1940 as primeiras alterações na regulamentação através dos Decretos-Lei n°s 2.4616/40 e 2.642/40 que discorriam sobre as normas da Contabilidade Pública dos estados e municípios, e também sobre as sociedades anônimas. Segundo os autores, estas padronizações das demonstrações possibilitaram a realização de uma análise histórica das empresas, já que foi possível evidenciar os resultados ao longo do tempo.

Mais tarde, em dezembro de 2007, foi instaurada a Lei 11.638/07, assim como em 2009 foi instaurada a Lei 11.941/09 que veio alterar a Lei 6.404/76, estabelecendo a adaptação das normas brasileiras de contabilidade às normas internacionais, unificando ainda mais as demonstrações contábeis. Esses avanços unidos à evolução da tecnologia fizeram com que os registros que antes eram elaborados a mão e, posteriormente, a máquina, passaram a ser gerados e transmitidos de forma digital por meio do projeto do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), que de acordo com artigo 2° do Decreto n° 7.979 de 8 de abril 2013, trata-se de um instrumento encarregado de agrupar as informações de livros e documentos relativos à escrituração contábil e fiscal.

A Receita Federal do Brasil (2012) elenca os projetos que compõem o SPED, dentre eles, destacam-se a nota fiscal eletrônica (NF-e), a escrituração contábil digital (ECD), a escrituração fiscal digital (EFD), a escrituração fiscal digital – contribuições (EFD-Contribuições) e a Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial).

O registro em papel, utilizado inicialmente na escrituração dos documentos contábeis, deu lugar a uma ferramenta digital que reflete no processo de modernização e otimização dos processos realizados pelo profissional contábil, tornando a prestação de informações cada vez mais unificada.

2.2 ASPECTOS GERAIS DO eSOCIAL

Comumente chamado de eSocial, o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas, foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, o qual declara em seu artigo 2º que esse sistema funciona como uma ferramenta responsável por unificar a prestação de informações relacionadas à escrituração das obrigações que o empregador possui com relação a seu empregado. De acordo com o Portal do eSocial (2015), o projeto é resultante de uma ação que envolve diversos órgãos federais, como o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), a Caixa Econômica Federal (CEF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), Secretaria da Receita Federal do Brasil (RFB), Ministério do Planejamento e Ministério da Previdência (MPS).

Sobre os obrigados ao eSocial, em seu § 1º, incisos I, II, III e IV, o Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, salienta que fazem parte desse grupo o empregador, incluindo o doméstico, a empresa, ou algo que a ela se assemelhe, o segurado especial, pessoas jurídicas de direito público de todas as esferas, e ainda as pessoas físicas e jurídicas que pagarem ou creditarem rendimentos nos quais tenham incidido Imposto sobre a Renda Retido na Fonte (IRRF), mesmo que em apenas um mês do ano-calendário.

O eSocial é regido por alguns princípios, os quais encontram-se dispostos nos incisos I, II, III, IV, e V do artigo 3º presente no Decreto nº 8.373. São eles: a viabilização da asseguração de direitos, tanto previdenciários como trabalhistas, a racionalização e simplificação da execução das obrigações, a eliminação da redundância contida nas informações oferecidas pela pessoa de qualquer natureza, a elevação do nível de qualidade das informações e a concessão de tratamento especial para as microempresas e empresas de pequeno porte.

Através do Ato Declaratório Executivo nº 5 de 17 de julho de 2013, a Subsecretaria de Fiscalização aprovou e divulgou o leiaute dos arquivos que compõem o eSocial. Segundo o Ato, esse leiaute consta no Manual de Orientação do eSocial versão 1.0, o qual sofreu atualização com o decorrer do tempo, chegando a sua última atualização, versão 2.1, no mês de junho de 2015.

O Comitê Diretivo do eSocial definiu através da Resolução nº 1, de 24 de junho de 2015, o cronograma oficial referente à implantação do eSocial, ressaltando em seu § 3º que a prestação de informações feita a esse novo sistema substituirá o fornecimento das mesmas em outras declarações e formulários a que está sujeito o empregador obrigado ao sistema.

A implantação do eSocial pode ser vista como mais uma forma de assegurar que os direitos dos trabalhadores sejam respeitados e que aqueles que possuem obrigações para com eles possam cumpri-las de forma unificada, ou seja, menos complexa.

2.3 BENEFÍCIOS E DESAFIOS DA IMPLEMENTAÇÃO DO ESOCIAL

Toda adaptação exige determinação e dedicação por parte daquele que irá incluir algo novo em sua rotina. Com a implementação do eSocial não é diferente, já que os benefícios previstos virão acompanhados de desafios, refletindo diretamente em quem irá utilizá-lo.

Dentre os impactos positivos que o eSocial ocasionará, a Federação das Indústrias do Estado de São Paulo – FIESP (2013) ressalta que o sistema reduzirá a existência de arquivos físicos e proporcionará maior exposição de irregularidades devido a três fatores, quais sejam: o aprimoramento do controle de processos, a maior fiscalização das operações e o acesso às informações de forma imediata.

Segundo o Portal do eSocial (2015) o sistema possibilitará um aprimoramento nas rotinas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), já que otimizará o ato de retificar, alterar e excluir dados informativos, realizar processo de transferência ou cancelamento de desligamento de trabalhadores e resgatar valores do mesmo. Já o site SG4 Soluções Integradas (2015) ressalta que a implementação do eSocial fortalecerá a garantia dos direitos trabalhistas e simplificará os processos que os empregadores realizam em declarações individuais relacionadas a obrigações acessórias, como por exemplo, GFIP, CAGED, RAIS, entre outras, sendo essa última mudança uma forma de atender a diversos órgãos por meio de um único sistema.

Com relação aos desafios, a FIESP (2013) ressalta que um deles será a necessidade de se realizar investimentos voltados, principalmente, à adequação dos sistemas e capacitação dos departamentos envolvidos. Enfatiza ainda que será necessária uma adaptação aos prazos referentes aos eventos vinculados ao eSocial, como também precaução com o espaço de tempo de customização de outros sistemas da empresa, que poderá ser insuficiente.

O site Senior Sistemas S.A. (2013) relata que apesar de empregador e empregado serem beneficiados pelo fato de poderem acompanhar, de uma maneira mais simplificada, informações sobre as obrigações relativas a esse vínculo, a concentração de um grande

número de informações exigirá muita organização na padronização, revisão e unificação dos dados.

Dessa forma, nota-se que o eSocial oferecerá uma única base de dados, a qual proporcionará diversas vantagens para seus usuários, mas que em contrapartida fará com que os mesmos enfrentem alguns desafios até que estejam totalmente adaptados a uma diferente prestação de informações.

3 METODOLOGIA

Foram escolhidos para a realização da pesquisa profissionais contábeis, tanto Técnicos em Contabilidade como Bacharéis em Ciências Contábeis, atuantes no estado da Paraíba. O local para o desenvolvimento desta pesquisa se deu por conveniência, visto que os autores residem e/ou atuam no estado da Paraíba, o que facilitou o acesso aos respondentes da pesquisa.

Para o desenvolvimento do trabalho, utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário, elaborado de forma virtual, através do formulário do *Google Docs*® e divulgado individualmente aos profissionais contábeis em seus respectivos e-mails e redes sociais, de forma conveniente.

Dessa forma, o questionário foi construído da seguinte maneira: o bloco 1, composto por 5 questões, objetivou identificar as características dos respondentes da pesquisa; já o bloco 2, constituído por 6 assertivas, buscou identificar, por meio de uma escala psicométrica, escala *Likert*, de 5 pontos, o nível de conhecimento dos profissionais acerca do eSocial, devendo ser marcado 1 no caso de total desconhecimento e 5 para total conhecimento do conteúdo expresso em cada afirmação; no bloco 3, composto por 6 assertivas, tratou-se sobre as perspectivas de benefícios da implementação do eSocial; e o bloco 4, também constituído por 6 assertivas, abordou as perspectivas de desafios da implementação do eSocial. Nos dois últimos blocos (3 e 4) os respondentes opinaram através do uso da escala psicométrica, escala *Likert*, de 3 pontos, em que o 1º ponto indica “concordo”, o 2º, “indiferente” e o 3º, “discordo”. O questionário utilizado na presente pesquisa pode ser observado no apêndice deste artigo.

Com o intuito de controlar a participação de profissionais atuantes no estado da Paraíba, foi formulada uma questão de controle, item 1.5 do bloco 1 do questionário de pesquisa, a qual examinou o estado de atuação dos respondentes. Nos blocos 3 e 4, após a exposição das assertivas, abriu-se espaço para os profissionais expressarem outras

perspectivas relativas a benefícios e desafios da implementação do eSocial, objetivando assim, não limitá-los.

A aplicação do questionário se deu em dois momentos. No primeiro, de 20 a 23 do mês de julho de 2015, o mesmo foi disponibilizado para a realização de um pré-teste com o objetivo de se receber um *feedback* dos profissionais, e, assim, aperfeiçoá-lo, se necessário. Obteve-se nessa etapa o retorno de 3 respondentes, possibilitando identificar que o bloco 2 necessitava de reformulação para atender realmente ao seu objetivo, devendo assim sofrer algumas modificações. Após isso, houve o segundo momento da aplicação, de 24 do mês de julho a 6 do mês de agosto, no qual o questionário definitivo foi disponibilizado obtendo 54 respondentes, sendo eliminados 9 pelo fato de não atuarem na Paraíba, restando, desse modo, uma amostra de 45 respondentes.

Posteriormente à coleta dos dados, foi possível a realização de sua análise utilizando-se da estatística descritiva, confeccionada por meio do *software Microsoft Excel*®. Os blocos 1, 3 e 4 foram analisados por meio de distribuição de frequências (relativa e absoluta); já no bloco 2, além da análise das frequências também se utilizou a média ponderada, como forma de auxiliar na avaliação do nível de conhecimento dos respondentes. No que diz respeito à abertura de espaço dado aos profissionais nos blocos 3 e 4, realizou-se uma transcrição dos benefícios e desafios expressos, auxiliando assim na discussão sobre a temática em questão.

4 ANÁLISE DOS DADOS

A seguir está exposta a análise dos dados, que está dividida em blocos de análise. O bloco 1 tratando sobre a caracterização do respondente, o bloco 2 do nível de conhecimento acerca do eSocial, o bloco 3 das perspectivas dos benefícios da implementação do eSocial e por fim o bloco 4 relatando sobre os desafios da implementação do eSocial.

4.1 BLOCO 1: caracterização do respondente

Este primeiro momento da pesquisa buscou analisar o perfil do respondente, nos aspectos pessoal e profissional. Logo, observou-se uma diferença no que diz respeito ao gênero dos entrevistados, já que 44% (20) dos respondentes foram homens e 56% (25) mulheres. Com relação à idade dos profissionais contábeis, destacaram-se os profissionais com até 30 anos, com participação de 53% (24) e os que estão entre 31 e 40 anos com 31% (14), demonstrando assim que a pesquisa atingiu profissionais considerados jovens.

Analisando a atuação profissional dos respondentes, concluiu-se que a maior parte, 89% (40), são bacharéis em ciências contábeis, e que 38% (17) dos contabilistas possuem tempo de atuação profissional acima de 1 ano até 5 anos. Avaliou-se, ainda, que a maior parte dos entrevistados, 69% (31), atuam na cidade de João Pessoa, o que pode ser explicado por essa cidade possuir um maior número de profissionais da área.

4.2 BLOCO 2: nível de conhecimento acerca do eSocial

A Tabela 1 avaliou o conhecimento dos profissionais acerca do motivo da criação do eSocial. A maior parte dos respondentes demonstrou possuir um bom conhecimento sobre esta afirmação, pois 29% (13) atribuíram nota 5 e 24% (11) nota 4, o que revela uma tendência de total conhecimento. A média desta assertiva reforça o nível de conhecimento dos profissionais, atingindo 3,49.

Tabela 1 - (Item 2.1) O eSocial foi instituído pelo Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014, com o intuito de unificar a prestação de informações relacionadas à escrituração das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas do empregador.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	6	13%
2	3	7%
3	12	27%
4	11	24%
5	13	29%
Total	45	100%
	Média Ponderada	3,49

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Com relação aos princípios que regem o eSocial, aprecia-se um conhecimento mediano por parte dos profissionais em questão. Por meio da Tabela 2, averiguou-se que os profissionais atribuíram, em média, 2,67 ao seu grau de conhecimento com relação a estes princípios. Este nível pode estar atrelado ao fato de os profissionais, apesar de conhecerem o objetivo da implementação do eSocial, ainda não estarem conscientes dos diversos aspectos de sua existência.

Tabela 2 - (Item 2.2) O eSocial é regido por 5 (cinco) princípios, que se encontram dispostos no Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	12	27%
2	7	16%
3	15	33%
4	6	13%
5	5	11%
Total	45	100%
	Média Ponderada	2,67

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o principal instrumento norteador de utilização do eSocial, os contabilistas disseram possuir um bom conhecimento sobre o mesmo, pois 29% (13) atribuíram 5 ao seu conhecimento e 24% (11) atribuíram nível 4. Analisando também a média dos entrevistados, que chegou a 3,49, concluiu-se que o conhecimento dos profissionais sobre o Manual de Orientações do eSocial é, de fato, positivo.

Tabela 3 - (Item 2.3) A utilização do eSocial é norteada principalmente pelo seu Manual de Orientação, o qual encontra-se disponível no portal oficial do sistema.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	6	13%
2	1	2%
3	14	31%
4	13	29%
5	11	24%
Total	45	100%
Média Ponderada		3,49

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

No que diz respeito à forma e ao órgão que orientam a gestão do eSocial, foi observado um médio conhecimento dos entrevistados, atingindo um grau de conhecimento na escala, de 2,87.

Tabela 4 - (Item 2.4) A gestão do eSocial será exercida de forma compartilhada, cabendo ao Comitê Diretivo realizar suas deliberações por meio de resoluções.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	10	22%
2	9	20%
3	10	22%
4	9	20%
5	7	16%
Total	45	100%
Média Ponderada		2,87

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 5 afirmou-se sobre a finalidade do eSocial. Logo, os respondentes demonstraram ter um ótimo conhecimento sobre esta informação, pois 44% (20) dos profissionais evidenciaram ter uma excelente consciência da afirmação exposta, como é evidente na média desta análise, a qual atingiu 3,98.

Tabela 5 - (Item 2.5) O eSocial tem por finalidade padronizar a transmissão, validação, armazenamento e distribuição da escrituração das obrigações do empregador para com seu empregado.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	2	4%
2	2	4%
3	11	24%
4	10	22%
5	20	44%
Total	45	100%
Média Ponderada		3,98

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 6 finaliza a análise com relação ao nível de conhecimento dos profissionais sobre o eSocial. Por meio dela, os respondentes declararam possuir conhecimento suficiente sobre a substituição que o eSocial fará mediante a outros tipos de declarações, buscando unificá-las. Dentre os contabilistas analisados, 47% (21) disseram ter ciência da grande mudança proposta pelo eSocial.

Tabela 6 - (Item 2.6) A prestação de informações feita ao eSocial substituirá a obrigatoriedade de entrega dessas mesmas informações em outras declarações e formulários.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
1	5	11%
2	3	7%
3	4	9%
4	12	27%
5	21	47%
Total	45	100%
	Média Ponderada	3,91

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Concluiu-se, por meio da análise deste bloco, que o conhecimento dos entrevistados com relação ao eSocial chega, em média, a 3,40, em uma escala de 1 a 5, o que demonstra um bom conhecimento. Vale salientar que as maiores médias de conhecimento foram expostas quando se tratou de afirmações de cunho mais generalistas; já quando avaliados sobre aspectos mais detalhistas relacionados ao sistema, os profissionais mostraram ter um menor conhecimento, o que pode estar ligado ao pouco tempo de existência do eSocial.

4.3 BLOCO 3: perspectivas de benefícios da implementação do eSocial

Neste momento da pesquisa, foram levantadas afirmações com o intuito de mostrar possíveis benefícios da implementação do eSocial aos profissionais da contabilidade, avaliando assim suas perspectivas com relação aos mesmos.

Por meio da Tabela 7, os contabilistas demonstraram concordar, em 87% (39), que o eSocial criará uma base única de informações, oferecendo mais agilidade e precisão na transmissão dos dados. A concordância com este benefício pode ser justificada pelo que expressa a Resolução nº 1, de 24 de junho de 2015, em seu § 3º, no qual o Ministério da Fazenda enfatiza que a prestação de informações feita ao eSocial substituirá esse procedimento em outras declarações e formulários, a que está sujeito o empregador obrigado ao eSocial.

Tabela 7 - (Item 3.1) O eSocial será uma base única de informação que proporcionará uma maior agilidade e precisão na transmissão dos dados relativos às obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas do empregador.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	39	87%
Indiferente	4	9%
Discordo	2	4%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 8 avaliou outro benefício da implementação do eSocial relacionado ao fortalecimento do controle e à fiscalização da informação prestada. Os respondentes concordaram em 89% (40) com este benefício, o qual também é previsto pela FIESP (2013), quando afirma que o eSocial fortalecerá a exposição das irregularidades, devido ao aprimoramento do controle dos processos, da fiscalização das operações e facilitação do acesso às informações.

Tabela 8 - (Item 3.2) O eSocial fortalecerá o controle e a fiscalização da prestação de informações, aperfeiçoando assim o combate às práticas fraudulentas, como por exemplo, a sonegação.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	40	89%
Indiferente	3	7%
Discordo	2	4%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Na Tabela 9, foi avaliado o benefício referente à forte propensão de se extinguir os arquivos físicos devido à implementação do eSocial, o qual é visto pela FIESP (2013) como um dos impactos positivos do sistema, que proporcionará a redução do armazenamento de documentos em papel. Os respondentes, apesar de 20% (9) acreditarem ser indiferentes a esta ação, em sua maioria, 67% (30), avaliaram com concordância esta afirmação.

Tabela 9 - (Item 3.3) A implantação do eSocial implicará numa forte tendência de se extinguir os arquivos físicos, ou seja, o mesmo irá colaborar tanto com a redução do armazenamento de documentos em papel quanto com a preservação ambiental.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	30	67%
Indiferente	9	20%
Discordo	6	13%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Referente ao benefício analisado na Tabela 10, notou-se que alguns profissionais 24% (11) acham indiferente o auxílio do eSocial na otimização das rotinas ligadas ao FGTS, visto que, os respondentes podem estar observando a prática do eSocial apenas com a finalidade de um bom fiscalizador e que a otimização não é um objetivo certo desta implementação. Porém a maior parte, 67% (30), demonstraram concordar com a afirmação do Portal do Social (2015)

quando este ressalta que o novo sistema trará melhorias para as rotinas do FGTS devido às otimizações que suas funções sofrerão, como, por exemplo, o processo de transferência ou cancelamento de desligamento de trabalhadores.

Tabela 10 - (Item 3.4) O eSocial ocasionará uma otimização nas rotinas do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS).

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	30	67%
Indiferente	11	24%
Discordo	4	9%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 11 avaliou o benefício ligado à possível redução de custos proporcionada pela implementação do eSocial. Descobriu-se uma grande diversidade de opiniões com relação a este benefício, já que a maior parte, 40% (18) dos entrevistados, concordaram com este benefício, 24% (11) avaliaram como indiferente e outros 36% (16) observaram-no com discordância.

Essa diversificação do resultado pode ser justificada pelo que afirma a FIESP (2013) ao ressaltar que a implementação do eSocial implicará a realização de investimentos relacionados, principalmente, à adequação dos sistemas e à capacitação dos departamentos envolvidos, tornando os profissionais inseguros quanto à afirmação exposta.

Tabela 11 - (Item 3.5) Além de proporcionar uma melhoria na qualidade da informação, o eSocial reduzirá custos administrativos.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	18	40%
Indiferente	11	24%
Discordo	16	36%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 12 reafirma a consideração realizada na análise da Tabela 7, pois os profissionais acreditam, em sua maioria, 69% (31), que haverá uma eliminação das diversas obrigações acessórias, proporcionando uma unificação da disposição de informações. Concordando, assim, com o site SG4 Soluções Integradas (2015), quando este afirma que o eSocial simplificará os processos que os empregadores realizam em declarações individuais referentes a obrigações acessórias.

Tabela 12 - (Item 3.6) O eSocial possibilitará a eliminação de diversas obrigações acessórias, como: GFIP, CAGED, RAIS, DIRF, entre outras.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	31	69%
Indiferente	11	24%
Discordo	3	7%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Os contabilistas ainda foram questionados sobre possíveis benefícios que não foram avaliados nesta pesquisa, mas que eles acreditam que o eSocial poderá trazer. Dessa forma, elencaram a agilidade nos processos do departamento pessoal, como também o combate de forma significativa da clandestinidade trabalhista, pois acreditam que o novo sistema de escrituração digital tornará mais difícil “burlar” e “manipular” as admissões e demissões dos empregados.

4.4 BLOCO 4: perspectivas de desafios da implementação do eSocial

Este bloco da pesquisa elencou possíveis desafios a serem enfrentados pelos profissionais contábeis na implementação do eSocial. Iniciando esta discussão por meio da Tabela 13, analisou-se, em quase sua totalidade, com 93% (42), a concordância de que a alteração na estrutura da base de dados é um desafio a ser enfrentado pelos profissionais contábeis. Concordando assim com o site Senior Sistemas S.A. (2013), quando o mesmo afirma que a concentração de muitas informações numa única base de dados exigirá padronização, revisão e unificação dos dados, na realização da prestação de informações.

Tabela 13 - (Item 4.1) O eSocial provocará uma alteração da estrutura da base de dados da gestão das organizações, exigindo do empregador uma intensa padronização, revisão e unificação dos cadastros dos trabalhadores.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	42	93%
Indiferente	2	4%
Discordo	1	2%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 14 trata da ausência de capacitações profissionais e os reflexos negativos desta não capacitação dos profissionais. Os contabilistas em 84% (38) concordaram que este é um grande desafio para a adaptação do profissional ao eSocial, pois não haverá profissionais capacitados para utilizar o novo sistema de escrituração, devido a esta ausência de capacitações.

Tabela 14 - (Item 4.2) A falta de capacitação profissional (eventos, cursos, treinamentos, etc) voltada para o eSocial, que ocorre no momento, refletirá negativamente na oferta de profissionais capacitados para a implementação do sistema.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	38	84%
Indiferente	4	9%
Discordo	3	7%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Maior atenção na organização do trabalho foi um desafio elencado e exposto pela Tabela 15. Os respondentes concordaram com a existência deste desafio em 91% (41). Ao

mesmo tempo que esse será um desafio, o processo de unificação de informações poderá dar maior agilidade ao trabalho dos departamentos responsáveis.

Tabela 15 - (Item 4.3) Em virtude da abrangência do eSocial, será necessária mais atenção na organização do trabalho para que não ocorra atraso no preenchimento e envio das informações.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	41	91%
Indiferente	4	9%
Discordo	0	0%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Para os respondentes da pesquisa a falta de clareza das orientações relacionadas à utilização do eSocial é um grande desafio, 82% (37) concordaram com a existência deste. Fazendo uma relação deste com o nível de conhecimento analisado no bloco 2, pode-se avaliar que a falta desse conhecimento por parte dos contabilistas nos questionamentos mais específicos, como foi exposto, pode estar atrelado à inexistência de clareza das informações relacionadas ao eSocial.

Tabela 16 - (Item 4.4) A falta de clareza encontrada nas orientações relacionadas à utilização do eSocial, poderá influenciar negativamente a sua implementação.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	37	82%
Indiferente	7	16%
Discordo	1	2%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A ausência de *softwares* adequados também foi relatada como um desafio, demonstrado através da Tabela 17. Os profissionais acreditam que a falta de *softwares* apropriados será um grande desafio para implantação do eSocial, por isso, além dos profissionais necessitarem de aprimoramento, os *softwares* deverão estar customizados para a boa execução do novo sistema.

Tabela 17 - (Item 4.5) A falta de *softwares* adequados poderá influenciar no tempo de adaptação para o eSocial.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	32	71%
Indiferente	7	16%
Discordo	6	13%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

A Tabela 18 expõe a última assertiva sobre os desafios da execução do eSocial, demonstrando que as dificuldades para o envio e validação do eSocial poderão trazer transtornos. Os respondentes concordaram em 87% (39) com esta afirmação, uma vez que a não prestação das informações requeridas poderá gerar problemas internos nas instituições, bem como possíveis penalidades.

Tabela 18 - (Item 4.6) Dificuldades encontradas no envio e validação das informações fornecidas ao eSocial, poderão causar transtornos.

	Frequência Absoluta	Frequência Relativa (%)
Concordo	39	87%
Indiferente	6	13%
Discordo	0	0%
Total	45	100%

Fonte: elaborada pelos autores, com base nos dados da pesquisa.

Os resultados obtidos por meio das Tabelas 17 e 18, demonstram concordância com a afirmação da FIESP (2013) quando esta alega que a implementação do eSocial exigirá adaptação aos novos prazos de eventos vinculados ao sistema e também atenção com o tempo necessário para customização de outros sistemas presentes na empresa, para que transtornos como atraso no envio de informações e falta de *softwares* adequados, sejam evitados.

Os respondentes também foram questionados sobre possíveis desafios da implementação do eSocial que não estavam inclusos entre os elencados pela pesquisa, logo, foi evidenciado pelos contabilistas que a adaptação dos empregadores a esta nova obrigação seria um grande desafio, como também foi relatado que para auxiliar nesta adaptação as capacitações e palestras deveriam ir além do profissional contábil e atingir o próprio empresário.

5 CONCLUSÃO

O objetivo traçado pela pesquisa foi alcançado, possibilitando assim identificar as perspectivas dos profissionais contábeis acerca dos benefícios e desafios da implementação do eSocial. Dessa forma, pôde-se fazer uma síntese sobre essas perspectivas, assim como evidenciar as limitações encontradas na realização do estudo e sugerir uma colaboração para pesquisas futuras.

Os respondentes demonstraram ter um melhor nível de conhecimento com relação a assuntos mais amplos referentes ao eSocial. Isso pode estar relacionado ao fato de o mesmo ser um sistema novo, e, dessa forma, os profissionais podem não ter tido tempo suficiente para aprofundarem-se em aspectos mais detalhados.

Os profissionais acreditam que a implementação do eSocial proporcionará diversos benefícios, como o oferecimento de uma única base de dados que eliminará obrigações acessórias tornando a prestação das informações, relativas às obrigações do empregador, mais ágil e precisa. Também esperam que por meio do novo sistema o controle e fiscalização dessa prestação se fortaleçam, os arquivos físicos sejam reduzidos e as rotinas do FGTS aprimoradas.

A intensa organização de dados devido à mudança na estrutura da base dos mesmos, a ausência de profissionais capacitados no futuro devido à falta de capacitações e clareza nas orientações disponíveis no presente momento, são vistos pelos profissionais como possíveis desafios a serem enfrentados na implementação do eSocial. Além do mais, acreditam que os custos administrativos poderão aumentar e que será necessário empenho na adaptação com os novos prazos, para que não ocorram atrasos no envio das informações e possíveis penalidades, como também na customização dos *softwares*.

Ressalta-se que a pesquisa apresentou algumas limitações, como a escassez de trabalhos científicos que abordem a temática discutida, dificultando, assim, a colaboração com o embasamento teórico do trabalho. Além disso, dificuldades de acesso aos contatos dos profissionais da área impossibilitou o aumento da amostra da pesquisa.

Como colaboração para pesquisas futuras, sugere-se questionar aos profissionais contábeis sobre as contribuições das ações desenvolvidas pelo órgão da classe, como forma de auxiliar na adaptação ao eSocial e se estas estão suprindo as suas necessidades.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. F.; SOARES, A. B.; MARTINS, V. F. SISTEMA PÚBLICO DE ESCRITURAÇÃO DIGITAL - SPED: desafios e benefícios para os profissionais contábeis do município de Uberlândia. **Linkania Revista Científica**, v. 1, n. 7, p. 106-133, set./dez. 2013. Disponível em: <<http://linkania.org/master/article/view/139/98>>. Acesso em: 04 ago. 2015.

BRASIL. Decreto nº 7.979, de 8 de abril de 2013. Altera o Decreto nº 6.022 de janeiro de 2007, que institui o Sistema Público de Escrituração Digital – Sped. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 09 abr. 2013, s. 1, p. 1. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=1&data=09/04/2013>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

BRASIL. Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 12 dez. 2014, s. 1, p. 4. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=12/12/2014&jornal=1&pagina=4&totalArquivos=332>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

BRASIL. Lei nº 556, de 25 de junho de 1850. Código Comercial do Império do Brasil. **Coleção de Leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, RJ, 25 jun. 1850, p. 57, vol. 1. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1824-1899/lei-556-25-junho-1850-501245-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

BRASIL. Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28, dez. 2007, s. 1, p. 2. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1000&pagina=2&data=28/12/2007>>. Acesso em: 17 jul. 2015.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (FIESP). **Sistema Público de Escrituração Digital: eSocial**. 2013. Disponível em: <www.fiesp.com.br/arquivo-download/?id=129088>. Acesso em: 29 jul. 2015.

MINISTÉRIO DA FAZENDA. Resolução nº 1, de 24 de junho de 2015. Dispõe sobre o sistema de escrituração digital das obrigações fiscais, previdenciárias e trabalhistas (eSocial). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 25 jun. 2015, s. 1, p. 14. Disponível em: <<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=14&data=25/06/2015>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

PELEIAS, I.R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. **Revista Administração On Line - FECAP**, v.5, n.3, p 39-54, jul./ago./set. 2004. Disponível em: <http://www.fecap.br/adm_online/art0503/art5034.pdf>. Acesso em: 17 jul. 2015.

PORTAL do eSocial. 2015. Disponível em: <<http://www.esocial.gov.br/>>. Acesso em: 9 jul. 2015.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL. In: Sistema Público de Escrituração Digital (SPED). 2012. Disponível em: <<http://www1.receita.fazenda.gov.br/>> Acesso em: 8 jul. 2015.

RUSCHEL, M. E.; FREZZA, R.; UTZIG, M. J. S. O impacto do SPED na contabilidade: desafios e perspectivas do profissional contábil. **Revista Catarinense da Ciência Contábil - CRCSC** - Florianópolis, v. 10, n. 29, p. 9-26, abr./jul. 2011. Disponível em: <<http://revista.crcsc.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/CRCSC/article/view/1215>>. Acesso em: 03 ago. 2015.

SENIOR SISTEMAS S.A. **eSocial: vantagens e desafios**. 2015. Disponível em: <<http://www.senior.com.br/esocial/post/esocial-vantagens-e-desafios/>>. Acesso em: 30 jul. 2015.

SG4 SOLUÇÕES INTEGRADAS. **Esocial**. 2015. Disponível em: <<http://www.sg4.com.br/esocial-2/>>. Acesso em: 29 jul. 2015.

SUBSECRETARIA DE FISCALIZAÇÃO. Ato declaratório executivo nº 5, de 17 de julho de 2013. Aprova e divulga o leiaute do Sistema de Escrituração Fiscal Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas – eSocial. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 jul. 2013, s. 1, p. 25. Disponível em: <http://www.esocial.gov.br/doc/ADE%20Sufis%20n_%205_%20de%2017%20de%20julho%20de%202013.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2015.

Artigo recebido em: 14/07/2016.

Aceito em: 08/10/2016,

Revisado por: Vera Lúcia Oliveira

Avaliado pelo Sistema double blind review.

Editor: Luiz Feliz Júnior